

O VENTO QUE SOPRA DE BATATAIS

Existem acontecimentos fortuitos em nossas vidas o tempo todo. Em 2014, fui ao México para participar de um congresso internacional, conheci a capital e depois viajei até a mítica cidade de Acapulco, tão presente nos filmes americanos da minha adolescência, até o Rei do Rock Elvis Presley participou de filmes com a cidade sendo o pano de fundo de suas aventuras e músicas. Descobri depois que fui enganado pela magia do cinema, ele circulava pela cidade de forma fake, era tudo montagem, nunca estive lá de verdade. Adolescente, nem percebi o truque hollywoodiano na época das matinês no Cine São Luiz.

Alojado num daqueles hotéis cinematográficos dos anos 1960 onde estava sediado o congresso, tive a oportunidade de conhecer alguns colegas brasileiros que também estavam por lá. Assim conheci o Rafael Costa Freiria e sua companheira Lorena (recém-casados, acho), um jovem advogado, professor e torcedor do Fantasma de Batatais que estava comprometido a entrar de vez na vida acadêmica. Tanto que, por mérito, pouco tempo depois foi aprovado em concurso público para lecionar na UNICAMP, onde está até hoje. A amizade e a parceria que surgiram no México nos permitiu participar juntos em várias outras oportunidades, em congressos e bancas de mestrado. Logicamente, muito mais jovem, está com todo o gás, enquanto estou me retirando de vez da academia, mas continuo interessado nos rumos das cidades, em especial da velha Franca do Imperador, onde vivo.

Por isso, foi sem nenhuma surpresa que li o livro que Rafael e Taísa Rosso lançaram juntos, “Direito Ambiental e Urbanístico” (editora Lumen Juris), uma empreitada que ajuda a formação jurídica interdisciplinar tão necessária para enfrentar as questões colocadas hoje pelas cidades brasileiras, tão desafiadoras. Vindo de um estudioso como Rafael, além de alguém que teve a experiência e a vivência, para o bem e para o mal, de lidar com um governo municipal (foi secretário de Meio Ambiente em sua Batatais), não poderia ser diferente o livro.

Didático, traz os conceitos e a legislação pertinente de forma clara, que permite ao leitor que pretenda se aprofundar nalgum deles procurar o que é necessário. Obviamente, como qualquer leitor de obras do gênero, encontro pequenos desencontros ou reparos. Por exemplo, senti falta da presença de Raquel Rolnik e sua pesquisa sobre a financeirização da habitação nas cidades, uma das causas da iníqua desigualdade presente nos espaços urbanos. Ao mesmo tempo, ideias como Mundo Vuca e Mundo Bani me parecem excessivos para constar num livro desta natureza, são conceitos recentes e ao meu ver, artificiais e pouco práticos para lidar com a dimensão dos problemas da urbanização brasileira e o selvagem neoliberalismo que nos acossa.

Nada disso tira o brilho e a necessidade de divulgar um livro que, apesar de parecer trazer temas áridos e que interessam apenas a especialistas, é seu contrário: traz para nosso cotidiano ver como o direito urbanístico é tão pouco utilizado para transformar as cidades brasileiras de verdade, onde vicejam a insustentabilidade, a precariedade, a má qualidade e abandono dos espaços públicos, o espraiamento desmesurado dos limites urbanos, a falta de áreas verdes e de lazer, a infraestrutura obsoleta, incompleta ou inexistente, o trânsito caótico e mortal, o transporte público insuficiente. Enfim, as reflexões que livros desta natureza trazem bastam para verificar que bons ventos sopram de Batatais. Parabéns, Rafael e Taísa, ainda mais depois que uma parceria sustentável faz o livro circular pelo interior, basta solicitar ao Sebo Alternativa, a Livraria de Batatais - https://www.estantevirtual.com.br/alternativa/rafael-costa-freiria-taisa-cintra-tosso-direito-ambiental-e-urbanistico-4428041836?show_suggestion=0

Mauro Ferreira é arquiteto